

Kandir vê o país com otimismo

SALVADOR — "O país está se transformando num grande centro de atração de capital. Depois da onda asiática, a América Latina começa a ser vista com alternativa para investimentos e o Brasil ocupa o papel de centro de gravidade". A afirmação é do ministro do Planejamento, Antonio Kandir, que esteve, terça-feira, reunido com o governador da Bahia, Paulo Souto, para liberar R\$ 34 milhões, para obras de saneamento, habitação e educação.

Numa profusão de elogios à atual administração estadual, que tem o apoio do senador Antônio

Carlos Magalhães (PFL-BA), Kandir declarou: "Só vamos mandar recursos para estados como a Bahia".

Em seu discurso, o ministro do Planejamento fez questão de ressaltar a satisfação do governo federal com a Bahia. "Hoje é inequivocadamente um dos melhores governos de estado e o presidente Fernando Henrique Cardoso não tem dúvida disso", afirmou, indicando ainda que há pelo menos mais R\$ 100 milhões disponíveis para novas obras estatais, até o fim deste ano, atingindo o total de R\$ 280 milhões aplicados na Bahia.

Quanto à política econômica nacional, Antonio Kandir se limitou a comentar que o Brasil inicia a retomada do crescimento, a partir da constatação de uma elevação de 7% na produção nacional no terceiro trimestre de 1996, quando comparada ao mesmo período do ano anterior. "O país se organiza em cima de projetos importantes, como os 42 programas do Brasil em Ação, que vão permitir o desenvolvimento sustentado dentro de uma visão estratégica", argumentou.

"Mesmo a queda de 4.92% no nível de exportações registradas em outubro não sinaliza qualquer de-

saquecimento da economia", afirmou. O ministro justificou a situação, como "reflexo de um mês excepcional, pois estava na fase final de aprovação da lei complementar de ICMS".

Para ele, o comportamento atípico também é resultado de decisões empresariais tomadas há pelo menos três meses. Sua análise é de que "a longo prazo nós percebemos um comportamento das fontes externas razoavelmente tranquilo" ressaltando que os efeitos das mudanças na legislação fiscal vão ser positivos nos próximos meses.